

CAMINHO VERDADE VIDA

O Discipulado como uma Jornada da Graça

ESBOÇOS PARA PREGAÇÃO

Escrito por Jeff Stark

PREGAÇÃO 1

O CONVITE ATRACTIVO

TEXTO DA PREGAÇÃO

João 1:35-42

OBJECTIVO DA PREGAÇÃO

O objectivo desta pregação é definir o cenário para a jornada na qual está a embarcar com a sua congregação. Será importante ao longo da pregação introduzir a sua comunidade de fé ao *discipulado como uma jornada da graça*. Muitos dos membros das nossas igrejas vêm carregados de suposições sobre o que é a fé cristã. Esta pregação é uma oportunidade para mudar o paradigma de forma a enfatizar uma definição significativa de graça derivada de *Caminho, Verdade, Vida*. Também vai querer enfatizar a linguagem da “jornada”. As pessoas precisam de perceber que a jornada da graça começa *agora* - onde estão e como estão. No entanto, não acaba aí. Esta pregação explorará a jornada.

ESTRUTURA DA PREGAÇÃO

Situação, Complicação, Resolução, Celebração

SITUAÇÃO

- Leia João 1:35-42
- Comece com a história de alguém cuja vida cristã achou especialmente atractiva.
 - ▶ O que se destaca (destacava) acerca da fé cristã dele/a?
 - ▶ Discuta como é que a graça foi evidenciada na vida dele/a e o que a palavra “graça” significa. (Existem muitas descrições em *Caminho, Verdade, Vida* e no guia de debate em pequenos grupos.)
 - ▶ Ajude a sua congregação a entender que o que tornou a vida dessa pessoa tão atractiva foi o facto de ela seguir Jesus diariamente. Essa pessoa não usava apenas o nome “cristã”. Ela estava numa jornada.
- Explique porque é que a linguagem da “jornada” é tão importante.

- ▶ Jesus era um pregador itinerante, profeta e curador - Ele não ficava parado num lugar. Ele movia-se de um lugar para o outro e de uma vida para a outra.
- ▶ Discuta como é que os Seus primeiros discípulos não esperaram pela “próxima vez” em que Ele aparecesse nas suas cidades. Em vez disso, seguiram-no para onde quer que Ele fosse.
- Claro, este seguir a Jesus deve começar em algum lugar. Tudo começa com um convite.
 - ▶ Explore as primeiras histórias dos discípulos na nossa passagem de João hoje.
 - ▶ Discuta como a jornada da graça começa com um convite “vinde e vede”.
 - ▶ A graça incorporada em Jesus é tão atractiva que não é forçada nas nossas vidas. Ela simplesmente nos convida para a jornada.

COMPLICAÇÃO

- Estão a chegar problemas - mas não se preocupe! São bons problemas.
 - ▶ Seguir Jesus começa com o convite. Esse convite é simples: “Vinde e vede”.
 - ▶ Jesus entende que ninguém O segue por muito tempo sem ser confrontado com a necessidade de tomar uma série de decisões. Seguir a Jesus não é só ser um espectador.
- Há um momento em que o convite “Vinde e vede” se torna em “segue-me”.
 - ▶ Parecem semelhantes, mas são diferentes.
 - ▶ “Vinde e vede” é tornar-se familiar com a jornada. É chegar perto o suficiente para explorar, mesmo quando a pessoa está a tentar decidir se é para ela.
 - ▶ Mas, eventualmente, é necessário tomar uma decisão.
- Antes de tomar uma decisão, existem algumas coisas que precisa de saber.
 - ▶ A sua decisão é possível através da extensão da graça de Deus.
 - ▶ Esta graça é *pessoal*, mas não é *privada*. Ela vai encontrá-lo/a na sua singularidade. Isso vai desafiá-lo/a a um nível profundamente pessoal.
 - ▶ Esta graça também é dispendiosa.
 - Sobre esta questão, vai desejar explorar alguns dos potenciais custos.
- Seguir Jesus na jornada da graça é dispendioso e requer coragem.

RESOLUÇÃO

- Esta jornada é profundamente atractiva e pessoalmente dispendiosa, mas se responder à chamada, ela vai transformá-lo/a de uma maneira poderosa.

- Começa com “vinde e vede” e avança para o desafio “segue-me”, mas é evidenciado na promessa de Jesus: “Serás” - radicalmente diferente.
- Aqueles que levam a sério a jornada da graça serão totalmente transformados.
- Costuma-se dizer que Jesus nos ama o suficiente para nos encontrar onde estamos - mas Ele também nos ama muito para não nos deixar lá.
 - ▶ Está é uma boa oportunidade para voltar à pessoa que partilhou no início da pregação. O que é que havia na vida dessa pessoa, na maneira como Deus a transformou, que achou atractivo? O seu amor pelos outros, a sua bondade, a sua força nas provações? Compartilhe a diferença que uma vida a seguir Jesus fez para essa pessoa.
 - ▶ Lembre a sua audiência que quando Pedro e André foram chamados, Jesus disse: “Eu vos farei pescadores de homens” (Mateus 4:19). Esta simples chamada transformou a forma como eles se viam e deu-lhes um propósito.

CELEBRAÇÃO

- “Eu vos farei pescadores de homens!” Esta declaração de Jesus aponta para uma bela verdade da jornada da graça: siga Jesus durante algum tempo e será chamado e comissionado.
- Começa com “vinde e vede”, avança para “segue-me”, passa pela promessa “serás” e depois comissiona com “vai e faz”.
 - ▶ Anteriormente, dissemos que este trabalho é pessoal, mas não é privado.
 - ▶ O caminho da graça é atractivo não só para nós, mas *através* de nós, *para* os outros.
 - ▶ Temos a oportunidade de nos unir a Jesus em parceria com a Sua missão.
- Esta é uma grande oportunidade para celebrar as formas pelas quais esta jornada vai preencher as nossas vidas com significado e propósito.

PREGAÇÃO 2

GRAÇA SORRATEIRA

TEXTO DA PREGAÇÃO

Actos 10

OBJECTIVO DA PREGAÇÃO

O objetivo desta pregação é explorar o que poderia ser uma das afirmações mais emocionantes e intrigantes da teologia wesleyana: a graça preveniente. O Dr. Busic em *Caminho, Verdade, Vida* chama isto de “graça que busca”. Como wesleyanos, acreditamos que a graça está em acção muito antes de entendermos o que ela é. Esta afirmação é transformadora para a maneira como entendemos o discipulado e o evangelismo. Esta pregação explora as oportunidades que temos como cristãos de discernir a graça em acção na vida das pessoas à nossa volta todos os dias. Vamos explorar a ideia de que, se acreditamos na graça preveniente, também acreditamos que o discipulado precede a conversão e que os cristãos são chamados a estarem presentes na vida de quem está à sua volta, discernindo essa obra da graça.

ESTRUTURA DA PREGAÇÃO

Narrar, Investigar, Extrapolar, Autorizar, Celebrar

NARRAR

- As mudanças de paradigma geralmente chegam melhor através de histórias. Aqui está uma oportunidade para, como pregador/a, partilhar uma história.
 - ▶ Pesquise no seu ministério. Encontre uma pessoa que o Senhor lhe traga à mente - alguém que chegou à fé, alguém cuja jornada conheceu intimamente. Com a sua permissão (ou sem dizer o nome da pessoa), conte a sua história.
 - ▶ Não conte a história apenas da sua conversão. Conte a história de todas as formas pelas quais o Senhor actuou e agiu na vida dessa pessoa.
 - ▶ Fale sobre a graça que actuava na vida dessa pessoa através dos relacionamentos, “momentos de Deus” que ela não compreendeu na altura.
 - ▶ Debata as formas pelas quais os cristãos cruzaram a vida desta pessoa, guiando-a, mesmo antes de perceberem o que estava a acontecer.

- ▶ Fale sobre a eficácia desta “graça que busca”. Discuta as formas subtis pelas quais a graça se estava a aproximar dessa pessoa e a preparar o terreno para a sua transformação.

EXAMINAR

- Explore com a sua congregação o que significa “a graça que busca” ou “a graça preveniente”.
- Esta é uma oportunidade para celebrar a atractiva afirmação teológica de que acreditamos que Deus já está a trabalhar, mesmo antes de sabermos que Ele o está a fazer.
- Acreditamos que Deus está a cortejar, mesmo antes da pessoa chegar ao ponto de conversão.
- Acreditamos que não acordamos um dia a desejar Deus por conta própria, mas é Ele que está a activar um desejo em nós antes de sabermos ou compreendermos quem Ele é.
- Acreditamos que não são os cristãos que levam Jesus aos descrentes - Jesus já lá está.
- Isto significa que o discipulado precede a conversão.

EXTRAPOLAR

- Agora é altura de entrar no texto bíblico do dia: Actos 10. Não será capaz de analisar todas as nuances deste texto numa única pregação. Utilizando a rica informação em *Caminho, Verdade, Vida* e as quatro evidências da graça preveniente no guia de debate para pequenos grupos, extrapole a graça que busca na história de Actos 10, focando-se em Cornélio.
- Vai precisar de preparar o cenário para a história. A pergunta que quer responder: Onde vê a graça preveniente/que busca em acção na história? Se tiver pequenos grupos e classes de escola dominical a usar o guia de debate nos vossos encontros, esses grupos também vão explorar estes quatro pontos nesses ambientes.
 - ▶ **Encruzilhada:** A altura única da vida em que Cornélio se encontrava era talvez uma preparação para que a graça o alcançasse.
 - ▶ **Curiosidade:** Quem começa a voltar-se para Deus já está sob o fascínio da graça. Esta atração geralmente é demonstrada por meio da curiosidade. Como pastor, este é um dos meus exemplos favoritos da graça preveniente de Deus. As pessoas fazem perguntas. Elas aparecem em lugares que normalmente não apareceriam. Elas ficam mais tempo do que costumavam. Infelizmente, cristãos bem-intencionados muitas vezes sabotam estes momentos, ao sentir a pressão de “salvar alguém”. Mas a beleza da graça preveniente é saber que Deus já está a fazer a obra.
 - ▶ **Companheirismo:** A vida de Cornélio estava constantemente a chocar-se com a vida do povo de Deus. Ele era muito estimado entre os judeus, e por isso, não

era estranho para as pessoas de fé. Notavelmente, quando a graça preveniente o levou a um momento de revelação, o seu primeiro acto de obediência foi procurar a companhia de Pedro, um cristão judeu que nunca tinha conhecido.

- ▶ **Convicção:** A convicção é a graça que começa a alinhar as nossas vidas ao reino de Deus antes de fazermos desse reino o nosso lar. É por isso que o discipulado é tão importante. O discipulado não começa no momento da conversão. Ele acontece ao longo da jornada da graça - nutrindo, fomentando e alimentando a obra que Deus já está a fazer na vida da pessoa.

MANDATO DO EVANGELHO

- Esta parte da pregação muda a atenção de Cornélio para a responsabilidade de Pedro.
- A graça preveniente funciona de duas maneiras.
 - ▶ Funciona na pessoa que o Senhor está a atrair para Si e funciona por meio da pessoa que é chamada e comissionada - enviada para ficar com a pessoa que está à procura.
 - ▶ Explore o complexo papel que Pedro desempenhou na história de Cornélio e porque é que o mandato do reino envia cada um de nós, abrindo e discernindo a obra de Deus no mundo.

CELEBRAR

- Esta parte final da pregação é um momento de celebração.
- Podemos celebrar o que acontece na vida e na família de Cornélio e o que aconteceu na vida da pessoa que partilhou no início da pregação.
- Esta pode ser uma óptima altura para celebrar baptismos.
- Esta também pode ser uma boa altura para considerar uma chamada ao altar para aqueles que estão a perceber o movimento da graça que busca ou da graça preveniente nas suas vidas e que estão à procura de uma forma de responder.

PREGAÇÃO 3

HISTÓRIAS DIFERENTES, A MESMA NECESSIDADE

TEXTO DA PREGAÇÃO

Lucas 18:35-19:10

OBJECTIVO DA PREGAÇÃO

O objectivo desta pregação é um mergulho profundo na natureza da salvação. O nosso povo tem sido muitas vezes moldado por uma teologia transaccional, o que significa que entendem a cruz apenas em termos de uma dívida paga e como um bilhete para um destino comprado. Embora nunca neguemos a eficácia de Jesus na cruz pelos pecados do mundo ou pela eternidade da vida com Cristo, o nosso povo deve entender que a salvação significa muito mais do que isso. A salvação é sobre a presente libertação do pecado e sobre tornar-nos inteiros. Ao longo desta pregação, vamos procurar convidar os nossos ouvintes a imaginar uma salvação holística que nos transforma completamente.

ESTRUTURA DA PREGAÇÃO

Problema no Mundo, Problema no Texto, Graça no Texto, Graça no Mundo (de Wilson's *The Four Pages of the Sermon [As Quatro páginas do Sermão]* de Wilson)

PROBLEMA NO MUNDO

- O pecado nivela o 'campo de jogo'. O pecado lembra que no nosso quebrantamento, independentemente da nossa condição material, somos todos um.
- O pecado é destrutivo. É optar por uma vida menor do que aquela a que fomos criados.
- O pecado é rebeldia. É uma quebra de confiança. É uma ruptura no relacionamento.
- Prepare o cenário nomeando o pecado no mundo. Ao utilizar a definição de Busic de pecado em *Caminho, Verdade, Vida* (rebelião, escravatura, alienação), ajude a congregação a reconhecer o terreno comum da humanidade.

- Não é necessário listar ou classificar os pecados. Em vez disso, a história é uma ferramenta poderosa. Escolha algumas histórias significativas, situações que testemunhou, momentos difíceis que passou com outras pessoas como resultado do pecado. Ajude as pessoas a terem uma noção de como o pecado deixou outros quebrados e feridos ao longo das estradas da vida.
 - ▶ Seja sensível aqui. Não use ninguém da sua congregação actual se não pediu a sua permissão.
 - ▶ Não partilhe nomes reais (pode usar um pseudónimo se precisar de usar um nome) e não seja muito específico acerca dos detalhes.
 - ▶ Alternativamente, pode pedir a uma ou duas pessoas que passaram por uma mudança radical de vida por causa de Jesus para partilharem as suas histórias sobre como o pecado prejudicou as suas vidas - mas isto deve ser totalmente voluntário e sem pressão.

PROBLEMA NO TEXTO

- Faça um trabalho exegético sobre as histórias do mendigo cego e Zaqueu. Esta pregação mistura os detalhes da versão de Marcos e a versão de Lucas da história sobre o mendigo cego. (Na versão de Marcos 10 desta história, o mendigo cego tem um nome - Bartimeu - mas Lucas não fornece um nome; na versão de Marcos, o homem põe de lado a sua capa quando Jesus o chama; isto não acontece em Lucas.) Mas Lucas está a tramar alguma coisa pela forma como situa a história de Zaqueu logo depois da história do mendigo cego. Esteja ciente do fluxo narrativo.
- Passe algum tempo a discutir as condições de ambos as personagens.
 - ▶ Discuta como eles são diferentes na posição social, como é que as suas percepções são diferentes, como as *suas* percepções diferem e como eles são diferentes de acordo com a Lei de Moisés.
 - ▶ Em seguida, discuta como é que eles são semelhantes.
- Discuta as formas pelas quais o seu quebrantamento prejudicou o seu sentido de identidade, prejudicou os seus relacionamentos com os outros e prejudicou as suas percepções acerca dos outros.
 - ▶ Dê o contexto do quebrantamento de cada homem.
 - ▶ Prepare o terreno para uma compreensão significativa das diferentes maneiras que o pecado perverte, corrompe, isola, aliena e prejudica uma vida significativa.

GRAÇA NO TEXTO

- Aqui é a altura de focar em Jesus. Em ambas as histórias, Jesus é a resposta às necessidades de cada homem, embora as suas necessidades sejam radicalmente diferentes.
- Aqui está uma oportunidade para se divertir com as imagens do texto. Faça as histórias ganharem vida.
 - ▶ Um homem põe de lado a sua capa; o outro é encontrado escondido numa árvore.
 - ▶ Jesus reserva tempo para estes dois homens.
 - ▶ Ambos estão completamente dependentes da graça de Jesus.
 - ▶ Ambos ouvem a mesma palavra de salvação.
- A salvação deve ser entendida de forma holística.
 - ▶ Escolha três ou quatro maneiras pelas quais a salvação é reconhecida na vida dos homens nas histórias.
 - A graça salvadora tira-nos da nossa miséria.
 - A graça salvadora remove a venda que temos nos olhos.
 - A Graça Salvadora Restaura-nos à Nossa Comunidade.
 - A graça salvadora chama-nos para fora do esconderijo e infiltra-se nas nossas casas.
 - A Graça Salvadora Condena e Liberta.
 - A Graça Salvadora Restaura e Comissiona.

GRAÇA NO MUNDO

- Uma das opções criativas que tem nesta secção é a seguinte: se tiver uma ou duas pessoas que estavam dispostas a partilhar as suas histórias (ou se as partilhou por elas), talvez poderia partilhar a informação no início (durante o **'Problema no Texto'**) e depois, pedir-lhes para partilhar as suas histórias (ou pode partilhar em seu nome, ou até mesmo ler o seu testemunho). O objectivo é partilhar sobre a graça salvadora de Deus.
- As pessoas precisam de ouvir histórias de transformação. Histórias de transformação alimentam a paixão pelo evangelismo e discipulado.
- As histórias ajudam-nos a ir além da conversa abstracta sobre “ser salvo” e, em vez disso, falam sobre como será quando isso acontecer.

PREGAÇÃO 4

NAVEGAR NA BRECHA

TEXTO DA PREGAÇÃO

Actos 1:6–14; 2:17

OBJECTIVO DA PREGAÇÃO

Como wesleyanos, acreditamos no belo optimismo da graça, também conhecido como santificação. Acreditamos que Deus pode trabalhar na vida dos crentes por meio do poder do Espírito Santo de maneiras tão definitivas que já não somos mantidos cativos ao resíduo e à bagagem das nossas vidas. Somos libertos para amar a Deus com tudo em nós e ao próximo como a nós mesmos. O objectivo desta pregação é proclamar as boas novas da mudança de coração e, ao mesmo tempo, ajudar as nossas congregações a compreenderem o trabalho que devemos fazer para cultivar o solo dos nossos corações em preparação para a profunda obra do Espírito. Não há varinha mágica na graça santificadora. A obra de Deus em nós acontece quando trabalhamos com Ele para nomear e confessar os elementos do nosso passado, presente e futuro que impedem a Jornada da Graça.

ESTRUTURA DA PREGAÇÃO

A sequência de Lowry: Ups, Ugh, Aha, Wee, Yeah

UPS: ALTERAR O EQUILÍBRIO

- Defina o drama da pregação começando com Pedro a falar às multidões depois do Pentecostes. Construa este momento enfatizando a sua santa coragem e bravata de fé. Traga as pessoas para dentro. Faça-as sentir a tensão do momento, ver as pessoas a inclinarem-se para a frente, a explicação clara da história de Deus...
- Antes de começar com as coisas boas, pare. “Espere um minuto. Este não é o mesmo que, apenas dois meses antes, disse: ‘Vou pescar?’” (Ver João 21). Esse momento não se tratou de uma viagem com alguns amigos durante o fim de semana. A volta de Pedro à pesca foi a altura em que ele voltou ao seu comportamento padrão.
- Há uma tensão para muitos de nós entre o que acreditamos que Deus tem para nós e o que nos sentimos capazes de fazer. Nessa tensão estão os nossos padrões. Cada um de nós tem

suposições, atitudes, crenças e acções profundamente integradas ou enraizadas que podem, se não estivermos espiritualmente consciente, revelar-se e subverter a obra que Deus deseja fazer através de nós.

UGH: ANALISAR A DISCREPÂNCIA

- Para Pedro, esse padrão é a pesca. Vamos voltar a João 21. Depois de suportar a agonia da sua traição para com Jesus, o desespero da crucificação e a realidade inexplicável da ressurreição, Pedro estava, aparentemente, farto! Em João 21 vemos que ele vai pescar e leva outros com ele.
 - ▶ A pesca é o padrão de Pedro, a sua zona de conforto, o seu plano de reserva, o seu botão de reiniciar.
 - ▶ Pescar é Pedro a dizer: “Já estou farto, já não sei o que fazer e por isso vou voltar ao que sei fazer, e isso é pescar”.
- Então, como é que passamos do homem que lança redes do barco em João para o homem que proclama o Evangelho de Jesus a uma grande multidão em Actos?

AHA: REVELAR A PISTA PARA A SOLUÇÃO

- A resposta está no que acontece naquela viagem de pesca. O que acontece é que Jesus aparece.
- Jesus faz uma promessa e depois coloca os discípulos em pausa.
 - ▶ Depois de tirar Pedro do barco de pesca - mais uma vez - Jesus começa a revelar os Seus planos. Estes planos são mais do que aquilo que os discípulos são capazes. Eles já o provaram. Jesus também entende que a incapacidade deles não os impedirá de tentar. Eles precisam da promessa do Espírito de Deus. Eles precisam da obra de Deus nas suas vidas para tornar possível o que seria impossível de outra forma.
- Eles precisam da graça santificadora. Usando o *Caminho, Verdade, Vida*, explique o que é a graça santificadora para os ajudar a compreender a necessidade, a promessa e o dom profundo de Deus que a graça santificadora realmente é.

WEE: EXPERIMENTAR O EVANGELHO

- Mas não se apresse. Lembre-se que os discípulos estão em pausa. Esta pausa é a brecha entre “ir pescar” e a “proclamação ousada”. O que fazemos na brecha é importante.
- Para os discípulos, essa brecha é o cenáculo. Na lacuna, lutamos com o nosso passado, presente e futuro, o que prepara o cenário para a obra de Deus nas nossas vidas.
- Aceitar o Passado

- ▶ O passado deixa muitas vezes uma marca. Do passado acumulamos bagagem, resíduos, feridas e configurações padrão. Um movimento honesto em direcção à graça santificadora significa reconhecer e consagrar (entregar a Deus) onde estivemos e o que nos levou até lá, para que não fiquemos presos. Muitas vezes afirmei que o fruto da santificação é reconhecido quando as pessoas não culpam tudo e todos pelos seus pecados. Não é que não estejam cientes das condições que podem ter contribuído para tal, mas simplesmente reconhecem a sua responsabilidade em assumir o seu próprio papel.
- Aceitar o Presente
 - ▶ Esta é uma parte carregada de auto-reflexão que significa olhar para a nossa vergonha, culpa, ego e arrogância. É levar em conta as nossas preferências e exigências, os nossos preconceitos e tendências. É reconhecer os nossos medos e auto-engano. Aceitar o nosso presente significa identificar a nossa relutância em aceitar a plenitude da obra de Deus nas nossas vidas e renunciar essa relutância. Significa renunciar a nossa lealdade a ideologias, plataformas políticas e idolatrias que vão contra o reino de Deus em acção nas nossas vidas.
- Aceitar o Nosso Futuro
 - ▶ Para muitos de nós, quando nos tornamos seguidores de Jesus, procuramos entregar as nossas histórias a Jesus em prol da redenção. Infelizmente, ficamos com a caneta - apenas no caso de quisermos escrever alguns dos nossos próprios capítulos. O trabalho na brecha significa que entregamos a caneta a Jesus e Ele faz o guião da nossa história e de cada linha que se segue. Estamos dispostos a entrar num tipo de relacionamento com Deus em que tomamos as nossas disposições a partir d'Ele. É uma postura de maleabilidade, voluntariamente formada e transformada de forma contínua. Jesus torna-Se não apenas o Redentor da nossa história, mas também o Senhor do que vem a seguir.

YEAH: ANTECIPAR AS CONSEQUÊNCIAS

- A brecha era um espaço de consagração radical (uma entrega de si mesmo, um período de auto-reflexão, um momento de descoberta). A custosa obra de sacrifício e abnegação é feita na brecha.
- No entanto, a brecha prepara o terreno para algumas das obras mais profundas do Espírito nas nossas vidas. Fale sobre a diferença que o Espírito faz quando actua profundamente nas nossas vidas.
- Ao preparar-se para encerrar este culto, pense em usar isto como uma oportunidade para um tempo de consagração no altar. Convide as pessoas para o processo de enfrentar o passado, o presente e o futuro em antecipação à obra do Espírito a quebrar os nossos padrões.

PREGAÇÃO 5

VAMOS PRATICAR JUNTOS

TEXTO DA PREGAÇÃO

Leia Actos 2:42-47

OBJECTIVO DA PREGAÇÃO

O crescimento na graça de Deus é essencial. Muitos de nós temos jornadas marcadas por momentos em que a graça entrou nas nossas vidas de maneiras significativas. Apontamos para esses momentos. Celebramos esses momentos. No entanto, devemos encontrar uma maneira de viver entre esses momentos significativos. João Wesley entendeu a importância do que chamamos de “meios da graça”. Esta pregação explora a necessidade da prática cristã consistente para nutrir e manter a graça que vivemos diariamente. A prática da fé por meios consistentes da graça não limita a eficácia da mesma; simplesmente significa que somos responsáveis por cooperar com a graça de Deus ao longo das nossas vidas.

ESTRUTURA DA PREGAÇÃO

Introdução, 3 Pontos, Celebração

INTRODUÇÃO

- Como pastores, todos podemos contar as histórias de pessoas que conhecemos ao longo da jornada da vida e que reflectiram a semente plantada entre as rochas que brotaram mas rapidamente secaram.
 - ▶ Há um entusiasmo inicial. Há um sentimento de alegria quando encontramos pela primeira vez a graça transformadora de Deus.
 - ▶ Existem momentos épicos. Existem emoções poderosas. Existem compromissos e declarações ousadas.
 - ▶ Depois há um desaparecimento.
- Se as pessoas falharem em cavar raízes através de práticas de fé constantes e consistentes, elas vão ausentar-se frequentemente quando as emoções da fé e a novidade da graça se dissiparem.

PONTO 1: SEM REDUÇÕES

- O que sustenta a graça em acção na nossa vida? Isto pode ser complicado porque, para alguns, será parecido com obras de justiça. Eles precisam perceber que há uma diferença entre trabalhar para tentar ganhar a graça e trabalhar a graça que Deus nos concedeu.
- Muitas vezes, reduzimos a prática da fé a “uma coisa”.
 - ▶ Para alguns é uma experiência: discuta como as experiências de Deus são boas, mas que não podemos ficar viciados nelas. Não podemos saltar de uma experiência de adoração ou chamada ao altar para a próxima, na expectativa de ‘sentir’ Deus. Chegará o momento em que enfrentaremos uma situação em que não “sentiremos” Deus e, quando isso acontecer, será tentador perguntarmos se essa experiência era real.
 - ▶ Para alguns, são comportamentos: claro, recebemos a graça como um presente, mas agora precisamos pôr em prática todas as regras e comportamentos. A graça foi um presente libertador. As nossas regras tornam-se as nossas restrições à natureza pecaminosa, o que geralmente leva ao legalismo. O legalismo não pode sustentar uma jornada da graça significativa.
 - ▶ Para alguns, trata-se de conhecimento: sustentamos a nossa fé e graça tendo o conhecimento correcto. Passamos as nossas vidas a aprender, defender e discutir verdades proposicionais. É sobre a interpretação correcta da Bíblia, as doutrinas teológicas correctas. O conhecimento correcto sem um coração correcto vai deixar-nos carentes.
 - ▶ Para outros, trata-se de ser superespiritual: acreditamos que se ficarmos sozinhos, lermos a Bíblia o suficiente, orarmos o suficiente e nos disponibilizarmos para vários ministérios, tudo se resolverá. Atacamos a nossa espiritualidade com o mesmo vigor que os soldados atacam o seu treino. Ficamos obcecados com o nosso tempo de silêncio. Punimo-nos por falhas de disciplina. Em breve sere-mos derrotados.
- Não há nada de errado com nenhuma destas perspectivas. As experiências são boas. As regras podem ser usadas para criar limites úteis, precisamos de saber em que acreditamos e as disciplinas espirituais desempenham um papel importante. Mas nenhuma delas sozinha é suficiente.

PONTO 2: MEIOS DA GRAÇA

- Reflecta acerca do conteúdo do Dr. Busic sobre os meios da graça em *Caminho, Verdade, Vida*. Reserve alguns momentos para discutir a natureza e a prática dos meios da graça como parte da participação intencional em relacionamentos significativos.

- ▶ Ajude a congregação a compreender até que ponto estes meios da graça habitam a nossa fé e formam o nosso carácter.
- ▶ Envolver-se nos meios da graça não é apenas um tempo de devoção pessoal - é também ajudar os necessitados e viver com responsabilidade em amizades espirituais.
- ▶ Os meios da graça são evidenciados na nossa tradição wesleyana e enraizados nas Escrituras.

PONTO 3: A PRÁTICA DE NUTRIR A GRAÇA EM ACTOS 2

- Abra o texto de hoje. Vamos usar Atos 2:42-47 para compreender como, desde os seus momentos mais formativos, os membros da igreja primitiva instituíram práticas consistentes comuns que eram necessárias para moldar e sustentar as suas vidas em Cristo.
- Eles estão juntos.
- Eles experimentam Deus Juntos
- Eles encontram-se regularmente
- Eles são vulneráveis juntos
- Eles praticam a fé juntos
- Eles aprendem juntos
- Eles testemunham juntos

CELEBRAÇÃO

- Passe para a Santa Ceia como uma prática de comunidade da graça sustentadora.
- Apresente a Santa Ceia como uma chamada à lembrança regular e à participação na graça de Deus que reivindicou as nossas vidas.
 - ▶ É feita de forma colectiva, lembrando-nos de que, juntos como comunidade, somos dependentes da graça de Deus.
 - ▶ É um acto de receber. Não *tomamos* os elementos, mas devemos *recebê-los*, lembrando que tudo na vida é um presente.
- Depois de terminarmos à Mesa, voltamo-nos para o mundo com o presente da graça ainda fresco nos nossos lábios.

PREGAÇÃO 6

VASO DE BARRO

TEXTO DA PREGAÇÃO

2 Coríntios 12:6-10

OBJECTIVO DA PREGAÇÃO

Esta semana há uma verdadeira oportunidade de levar a congregação a um estudo mais profundo sobre o trabalho da graça que muitos provavelmente não conhecem. Muitas das pessoas que enchem as nossas igrejas passaram por sofrimento, desgosto, quebrantamento e angústia em níveis que não passam facilmente. Isto perdura. Permanece. Está lá. A graça encontra-nos lá, no meio das coisas não resolvidas das nossas vidas. O objectivo desta semana será afirmar àqueles que exigem uma compreensão da graça que leva a sério a fragilidade dos nossos vasos de barro e espinhos duradouros, deixados lá para mostrar a força de Deus na nossa fraqueza. Por sermos pregadores que se preocupam profundamente com o nosso povo, haverá a tentação de algum tipo de resolução no final da pregação. No entanto, às vezes, precisamos simplesmente de permanecer na presença do Senhor, permitindo-nos ser consolados pela graça, fortalecidos na nossa fraqueza e dotados de resiliência para continuar na dificuldade.

ESTRUTURA DA PREGAÇÃO

Situação, Complicação, Resolução, Celebração

SITUAÇÃO

- Recorde as pessoas da jornada que fizemos até agora. Esta jornada da graça tem sido abrangente para nós nas últimas semanas.
 - ▶ Reconhecemos que é uma jornada.
 - ▶ É um convite para nos aproximarmos de Jesus, caminharmos com Ele, crescermos, sermos transformados e sermos comissionados para O servir neste mundo.
 - ▶ Já falámos sobre a graça que nos precede, abrindo caminho para nós.
 - ▶ Já falámos sobre a graça salvadora de Deus que nos muda holisticamente.

- ▶ Já falámos sobre a graça santificadora de Deus que nos capacita a viver fielmente, mesmo quando os nossos melhores esforços e boas intenções parecem falhar.
- ▶ Já falámos sobre a graça sustentadora, a graça que nos mantém a avançar no caminho para o qual fomos chamados para que a nossa vida de fé não seja uma corrida, mas uma maratona.
- E comemorámos muito! E devemos comemorar! A graça dá-nos muitos motivos para comemorar.
 - ▶ É o dom do favor de Deus para connosco.
 - ▶ É o presente que muda tudo.
 - ▶ Paulo sugere em Filipenses que brilhamos como estrelas e em Romanos que somos mais do que vencedores.
 - ▶ Paulo tem muito a dizer sobre como a graça permite-nos vencer, superar o pecado e nos permite transformar na nova criação.
 - ▶ A graça torna todas as coisas novas.

COMPLICAÇÃO

- Excepto quando não acontece. Espere aí - sei o que está a pensar: *Pensei que estávamos a comemorar!* Sim.
- As Escrituras são profundas porque fornecem correctivos aos excessos. Se não tivermos cuidado, podemos traduzir a graça numa forma de invencibilidade espiritual, ou transformar o sofrimento neste mundo em algo trivial - ou, pior ainda, começar a supor que, se estamos a viver na graça, então, podemos afastar qualquer sofrimento que encontremos simplesmente se orarmos.
- Mas o que acontece quando isso não funciona?
 - ▶ A vida é difícil e dura. Raramente é preto e branco. Às vezes, a vida deixa uma marca duradoura.
 - ▶ Às vezes aquele vaso de barro que Paulo sugere que tem a glória, parte-se. É frágil.
 - ▶ Às vezes acabamos como Paulo, com um espinho que não podemos tirar com orações.
- Passe para o espinho de Paulo na passagem de 2 Coríntios. Faça o trabalho exegético necessário e consulte *Caminho, a Verdade e a Vida* para obter orientação sobre o assunto.
- Paulo parecia implorar a Deus pela remoção do espinho. Mas o que acontece quando o espinho não desaparece?
 - ▶ Quando a crise de saúde mental persiste?

- ▶ Quando a pessoa por quem oramos morre?
- ▶ Quando ainda assim perdemos o nosso emprego?
- ▶ O que é que acontece a seguir?

RESOLUÇÃO

- O que acontece a seguir é a graça que não é apenas uma solução para cada problema. Em vez disso, a graça é encontrada - descoberta no meio dos vasos frágeis partidos e espinhos persistentes. Paulo discute a força de Deus aperfeiçoada na nossa fraqueza.
- O que a graça faz e o que ela não faz?
 - ▶ A graça *não* apaga as memórias.
 - ▶ A graça *não* nos isenta dos danos.
 - ▶ A graça *não* retira a tristeza.
 - ▶ A graça *não* resolve a nossa fragilidade.
 - ▶ [Respire fundo!]
 - ▶ A graça *reestrutura* as nossas histórias.
 - ▶ A graça *actua* nas feridas.
 - ▶ A graça *aprofunda a* intimidade.
 - ▶ A graça revela *a* sua fonte.

CELEBRAÇÃO

- Tem a oportunidade agora de conduzir o seu povo através das lutas, provações, dificuldades persistentes e decepções que enfrentaram. Afirme-lhes a graça no meio de tudo isso. Aproveite este tempo para afirmar a graça nas suas vidas.
- Conclua a pregação com um tempo de reflexão silenciosa e oração (talvez dando-lhes a liberdade de permanecerem nos seus lugares). Em seguida, escolha uma subtil e devota música de adoração que afirme a fidelidade e eficácia da graça de Deus no meio da complexidade e fragilidade da vida.